

A solução para os problemas do comércio: melhores salários.

Com base em pesquisa indicando que o comércio varejista da região metropolitana conseguirá, no máximo, crescimento de 3% em suas vendas reais de 1982, ou, no mínimo, o mesmo volume de 1981 — que caiu 19,6% em relação ao ano anterior —, a Federação do Comércio do Estado de São Paulo voltou ontem a defender o reajuste trimestral de salários e a isenção do Imposto de Renda sobre os salários, com sua aplicação apenas sobre o capital.

Segundo a pesquisa, de janeiro a agosto houve crescimento de 2,69% no setor varejista (por exemplo, as vendas de supermercados subiram 23%, lojas de departamentos 4,5%, vestuário e confecções 3,95%, enquanto houve queda em setores como os de drogas e perfumarias, de 7,8%, e de lojas de utilidades domésticas, de 6,25%. Para o presidente em exercício da Federação do Comércio, José Edgar Pereira Barreto Filho, 1983 não deverá ser diferente de 82 e 81.

Os reajustes trimestrais seriam feitos apenas com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), segundo antiga proposta da Federação e Barreto admitiu que essas propostas (incluía a isenção do IR para assalariados) não são aceitas pelo atual ministro do Planejamento, Delfim Neto. Mas argumentou que "isso é um custo do presente para um ganho no futuro, porque temos de criar condições para um mercado interno aquecido. Se as indústrias não concordarem com o aumento do poder de consumo, não terão aumento de produção para cobrir a atual capacidade ociosa do setor". Segundo ele, estudos da Federação indicam que o aquecimento do mercado interno pode ser feito sem aumentar a inflação e sem prejuízos ao balanço de pagamentos. Já o diretor Antonio Carlos Borges não tem dúvidas ao afirmar que "se o arrocho salarial fosse política justa não teríamos inflação há muitos anos".